



**Índices de Acidentes com Animais Peçonhentos no Estado do Rio Grande do Sul,
baseados em dados de 2017 a 2019**

Diego Dutra Silveira
Universidade La Salle
Luís Ricardo Schmitz
Universidade La Salle
Priscila Cortêz Barth
Universidade La Salle

Tipo do trabalho

Pôster

Tema

Ciências Biológicas

Palavras-chave

Acidentes Animais, Sul do Brasil, Região Sulina, SINAN, RS.

Thiago Costa Lisboa (Orientador)

OBJETIVO

O trabalho faz uma análise dos acidentes com animais peçonhentos que ocorreram e foram notificados no sistema do SINAN no período de Janeiro de 2017 à julho de 2019 com objetivo de descrever os acidentes e avaliar suas características e desfechos.

MATERIAL

No contexto da saúde pública no estado do Rio Grande do Sul, um fator impactante são os acidentes por animais peçonhentos. Estes incidentes recebem atenção dos órgãos responsáveis por seu impacto direto a saúde das pessoas. Desta forma a análise dos dados gerados por notificações devem ser precisos para que esse sistema funcione adequadamente.

METODOLOGIA

Os dados foram contabilizados e posteriormente analisados.

RESULTADOS

Neste período, foram notificados 19.169 acidentes relacionados a animais peçonhentos ou venenosos, sendo 10.160 (53%) com aranhas, 2.407 (12,5%) serpentes, 1.467 (7,6%) lagartas, 1.057 (5,5%) escorpiões, e os demais 4.078 (21,3%) casos, são relacionados a outros animais ou não identificados. De 15.091 casos com informações completas, 2.224 (14,7%) estão relacionados ao trabalho. A incidência de acidentes nos membros inferiores foi maior em serpentes (69%) e aranhas (50%). Já para os membros superiores, os animais que apresentaram maior porcentagem de acidentes foram as lagartas (70,8%) e os escorpiões (50,5%). A cabeça e o tronco apresentaram uma porcentagem significativamente baixa para todos os animais, exibindo juntos, somente 11% de acidentes do total de 15.091 casos. A zona rural apresentou



50% dos casos, enquanto 45% na zona urbana. Contudo, casos envolvendo serpentes são cinco vezes mais frequentes em zonas rurais do que em zonas urbanas. Para lagartas e escorpiões, a uma menor porcentagem de acidentes em zonas rurais, sendo respectivamente 40% e 37%. A variação de acidentes entre zonas urbanas e rurais não foi significativa em acidentes envolvendo aranhas. Dos 2.407 casos envolvendo serpentes, 74% foram identificados pertencentes ao gênero *Bothrops*, comumente conhecidas como jararacas. Casos com os gênero *Crotalus* (cascavel) e *Micrurus* (coral), representam 0,8% e 0,5% dos casos, respectivamente. Demais casos (25%) são relacionados a espécies não peçonhentas ou não especificadas. Quanto ao desfecho, houve 13.235 (87,7%) casos com a recuperação total e 16 (0,1%) apenas, resultaram em óbito devido a agravo com animais peçonhentos.

CONCLUSÃO

A porcentagem de óbito é relativamente baixa, mostrando a eficácia de tratamentos utilizados. O número de acidentes no qual o animal não foi identificado, representa cerca de 21% dos casos, devendo ser considerado para a realização de ações preventivas. A identificação correta do animal auxilia o processo de tratamento, possibilitando a aplicação do soro mais efetivo. A identificação das zonas com maior ocorrência é uma informação útil em ações locais e específicas, como o tipo de animal ocorrente e a área do corpo mais afetada, propiciando medidas de proteção efetivas.